

Saúde latina precisa de US\$ 200 bi

A América Latina está investindo mal os seus recursos de saúde. Para evitar novas epidemias, como a da cólera, precisa aplicar, num prazo máximo de 12 anos, 200 bilhões de dólares em saneamento. Esta é a conclusão do diretor da Organização Panamericana de Saúde (Opas), Carlyle Guerra de Macedo, em seu discurso de abertura da Terceira Reunião de Ministros da Saúde do Cone Sul, ontem, na sede da Opas, em Brasília. "Hoje a América Latina investe muito pouco, cerca de três bilhões de dólares por ano, enquanto o ideal está em torno de 15 bilhões de dólares anualmente", disse Guerra Macedo. Segundo ele, 300 mil crianças morrem anualmente por diarreia, contaminadas pela água.

Antes de dar boas vindas aos ministros de Saúde dos países do Cone Sul, que participam da reunião de Brasília, o ministro da Saúde, Alcení Guerra, pediu a união dos países para trabalhar em conjunto num programa de saúde. "Temos a sensação de que às vezes estamos enxugando gelo. Se não houver esforço em conjunto para debelar as doenças na América Latina continuaremos a ter um vai-e-vem de doenças que castigam nossos povos", afirmou

o ministro. Alcení Guerra afirmou que, só para o Brasil, existe uma necessidade de cem bilhões de dólares para serem aplicados, em cinco anos.

Desse encontro, poderá sair um calendário único de vacinação para a América Latina, e ações em conjunto, no campo da vigilância sanitária e epidemiológica e um sistema único de saúde. Um cidadão paraguaio, por exemplo, poderá ser atendido no Brasil, assim como um brasileiro também poderá ter assistência na Bolívia. As propostas de saúde para serem implementadas com o Mercosul, previsto para 1994, serão discutidas nessa reunião de ministros de Saúde. O diretor da Opas não acha que o processo de unificação e controle da saúde no continente esteja atrasado. Mas ressaltou que, para se atingir este objetivo, "os países terão que trabalhar duro".

"É duro mas é possível. Queremos estabelecer normas comuns em medicamentos, vacinas e alimentos, precisamos controlar as doenças e epidemias que atacam os países, como a de chagas, malária, dengue, raiva, além da cólera. Temos que dar atenção à saúde nas fronteiras, disse o diretor da Opas.